

Análise de Atividades: Uma Forma de Refletir sobre Desempenho Ocupacional

Elizabeth Blesedell Crepeau

Análise de Atividades Voltada para a Tarefa

Formato de Análise de Atividades Voltada para a Tarefa

Descrição da Tarefa

Análise dos Componentes do Desempenho das Atividades

Graduação e Adaptação das Atividades

Análise de Atividades Voltada para a Teoria

Análise de Atividades Voltada para o Indivíduo

Conclusão

Este capítulo descreve a análise de atividades, uma forma de raciocínio usada por terapeutas ocupacionais para compreender as atividades, os componentes de desempenho necessários para fazê-las, e os significados culturais tipicamente atribuídos a elas. Esta análise contribui para o raciocínio clínico dos profissionais de terapia ocupacional, e forma a base da seleção, adaptação e graduação das atividades usadas na intervenção de terapia ocupacional. Quando os profissionais de terapia ocupacional analisam atividades, concentram-se tipicamente no nível da tarefa ou da atividade. As atividades são tarefas com objetivos definidos que exigem habilidades e recursos para atender às necessidades pessoais e sociais. Assim, as atividades podem variar de simples, como amarrar nossos sapatos ou escovar nossos dentes, a complexas, como preparar uma refeição. As tarefas e atividades reúnem-se para apoiar papéis ocupacionais. Por exemplo, várias atividades, como descascar batatas, fazer saladas e cozinhar frango, estão envolvidas na atividade de preparar refeições, que faz parte do papel ocupacional de um membro da família. Embora alguns tenham tentado fazer uma distinção entre os termos tarefas e atividades (Trombly, 1995), não há consenso no campo acerca desta distinção (American Occupational Therapy Association [AOTA], 1995). Portanto, para fins deste capítulo, os termos tarefas e atividades serão usados como sinônimos.

Os profissionais de terapia ocupacional aproximam-se de sua atuação, conhecimento das atividades, e experiência clínica ao analisar atividades (Neistadt, McCauley, Zecha e Shannon, 1993). A análise também baseia-se no acesso a atividades específicas e no grau com que estão dispostos a participar de tentativas e erros de experiências para compreender melhor as atividades. A análise da atividade é um aspecto da prática clínica tão automática que frequentemente é ignorado ou não observado. A pequena história sobre Terry e a Sra. Munro no Cap. 9 demonstra a capacidade de Terry de identificar rapidamente uma atividade apropriada para descobrir que a Sra. Munro já havia tomado banho e se preparado para atividades que havia planejado usar para avaliar sua segurança e sua função cognitiva. Como a Sra. Munro estava recebendo alta, Terry precisava fazer a avaliação naquele dia. Assim,

decidiu usar os cuidados com a aparência, os cuidados com as flores e a lavagem de um vaso como atividades apropriadas para avaliar os interesses da Sra. Munro e os objetivos de avaliação de Terry. O conhecimento de Terry das habilidades que queria avaliar e dos interesses da Sra. Munro, bem como sua capacidade de analisar rapidamente as atividades disponíveis, permitiram que fizesse esta avaliação, apesar da confusão inicial. A narrativa desta interação por Terry trata a mudança nas atividades como uma parte esperada e habitual de seu dia como terapeuta ocupacional. Isso mostra como a análise da atividade faz parte do processo de raciocínio clínico.

Embora haja uma demanda para tornar a análise das atividades em um processo objetivo, estudos que tentaram alcançar esta meta demonstraram que o número de variáveis é tão grande que seria extremamente difícil atingir a meta da objetividade (Llorenç, 1986; Neistadt et al., 1993; e Trombly, 1995). Se a evolução da análise de atividades for compreender as possíveis demandas de uma atividade em relação aos problemas de desempenho de uma determinada pessoa, então a objetividade não é tão importante. Em vez disso, a compreensão da interação entre a pessoa, os problemas de desempenho ocupacional desta pessoa, e o **contexto do desempenho** é fundamental, porque é através desta compreensão que a análise torna-se significativa para aquele indivíduo em particular e para a intervenção de terapia ocupacional.

A análise das atividades ocorre em três níveis: ênfase da tarefa, ênfase da teoria e ênfase individual. A análise de atividades com ênfase da tarefa aborda (1) os métodos e o contexto típico do desempenho da atividade, (2) a variedade de habilidades envolvidas neste desempenho, e (3) os vários significados culturais que poderiam ser atribuídos à atividade. Os estudantes inicialmente aprendem a analisar a atividade dessa forma. Profissionais de terapia ocupacional também podem pensar nas atividades a partir desta perspectiva, avaliando novos jogos, utensílios de cozinha, e outros objetos ou atividades quanto ao seu potencial terapêutico. A análise de atividades voltada para a tarefa refere-se à própria tarefa, às habilidades necessárias para fazer a

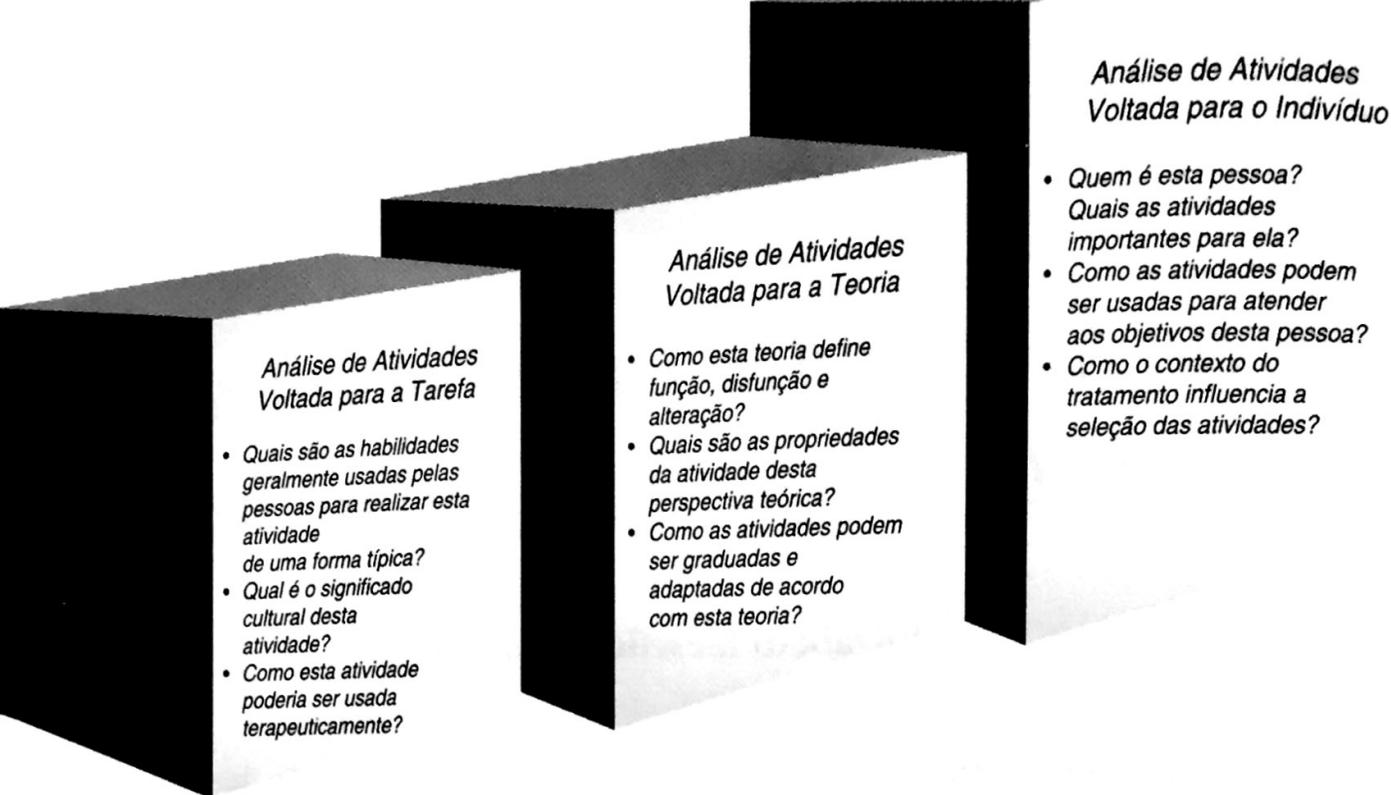


Fig. 12.1 Análise de atividades voltada para a tarefa, voltada para a teoria e voltada para o indivíduo.

para a teoria tem uma perspectiva diferente. Em vez das propriedades de uma atividade para compreender as demandas em geral, a análise de atividades voltada para a tarefa analisa estas propriedades de uma perspectiva teórica. Os princípios de uma determinada **teoria da prática**, tais como os princípios de terapia ocupacional analisam as atividades em relação a problemas de desempenho abordados por uma intervenção terapêutica deve ser compatível com a teoria e provavelmente acarretará atividade de graduação. Estas duas formas de análise das atividades são usadas com um cliente, porque envolvem exploração e análise da atividade em si, em relação à intervenção de terapia ocupacional.

Portanto, a análise da atividade voltada para o indivíduo coloca a atividade em primeiro plano. Leva em consideração os interesses, objetivos, capacidades e limitações funcionais, bem como seus contextos de desempenho terapêuticos. Estas considerações dão forma aos esforços para ajudar o cliente a atingir seus objetivos através

de intervenção cuidadosamente planejada. A seleção e o planejamento das atividades terapêuticas específicas são derivados da compreensão do cliente pelo profissional, das demandas das atividades importantes para este cliente, e da relação entre essas atividades e as teorias da terapia ocupacional. Esta é uma forma altamente específica e contextualizada de raciocínio. Conseqüentemente, a análise das atividades, ao menos da forma tipicamente aprendida por estudantes de terapia ocupacional, evoluiu das perspectivas mais gerais voltadas para as tarefas e a teoria para a perspectiva voltada para o indivíduo. A Fig. 12.1 demonstra a relação entre estas três perspectivas com análise das atividades voltada para o indivíduo incorporando as duas perspectivas anteriores.

▼ ANÁLISE DE ATIVIDADES VOLTADA PARA A TAREFA

O objetivo da análise de atividades voltada para a tarefa é compreender, o máximo possível, uma atividade, incluindo as habili-

CONSIDERAÇÕES HISTÓRICAS

PERMANENTE NECESSIDADE DE ANÁLISE DE ATIVIDADES:

OPINIÕES DE GEORGE BARTON

Elizabeth M. Peloquin

George Barton, criador da idéia de fundar uma sociedade para a ocupação como tratamento, dominava o conceito de análise de atividades. Frequentemente usava analogias médicas para explicar aspectos da ocupação. Sugeriu que quando Adão foi expulso do Éden, recebeu esta ordem divina: "Trabalhe com o suor do seu rosto" (Barton, 1915a).

Originalmente, Barton acreditava que qualquer medicamento terapêutico na *Materia Medica* tinha um paralelo ocupacional, ou seja, que se um médico podia prescrever a leucotoxina

benzol para um paciente com leucemia, o terapeuta ocupacional poderia levar aquela mesma pessoa a trabalhar em uma fábrica de enlatamento de conservas, onde os fumos da benzina quente teriam um efeito semelhante (Barton, 1915b).

Os aspectos específicos da análise de Barton agora parecem curiosos. Entretanto, permanece o fato de que para uma ocupação ser considerada terapêutica, ela deve ser submetida a uma análise rigorosa de seus possíveis benefícios. Se os aspectos específicos estão obsoletos, o conceito resiste. ■

dades específicas necessárias para realizá-la de forma competente e sua relação com a participação no mundo em geral (Cynkin, 1995). Ao analisar atividades por esta perspectiva, você fará perguntas como estas. "Quais são as habilidades que as pessoas geralmente usam para fazer esta atividade de uma forma típica? Qual é o significado cultural desta atividade?" "Como esta atividade poderia ser usada terapeuticamente?" Analisando uma grande série de atividades, você poderá determinar as habilidades necessárias para participar de atividades de autocuidados, profissionais, e de lazer. Você também avaliará as relações entre estas atividades e a vida diária. É este aspecto de seu conhecimento das atividades, suas propriedades e significados culturais que você usará para sugerir determinadas atividades aos clientes.

A análise de atividades voltada para a tarefa também é uma forma de pensar sobre as atividades. É este aspecto do raciocínio clínico que permite aos profissionais identificar rapidamente as demandas das atividades e usá-las ao trabalhar com os clientes. Terry usou a análise de atividades voltada para a tarefa, quando examinou o quarto à procura de possíveis atividades para a Sra. Munro. Imagine-a lá, examinando o quarto da Sra. Munro e perguntando a si mesma, "O que posso usar neste quarto que exija habilidades físicas e cognitivas semelhantes às usadas para tomar banho e se vestir?"

Formato de Análise de Atividades Voltada para a Tarefa

O formato de análise de atividades voltada para a tarefa (Fig. 12.2) segue a organização da terceira edição da Uniform Terminology for Occupational Therapy (AOTA, 1994). A terminologia uniforme é designada para fornecer uma linguagem comum para a profissão, sendo dividida em três partes inter-relacionadas: áreas de desempenho, componentes de desempenho e contextos de desempenho. A análise de atividades voltada para a tarefa aborda os componentes de desempenho e o aspecto ambiental de contextos de desempenho da terminologia uniforme. Os componentes de desempenho são divididos em três grandes categorias: (1) sensorio-motor, (2) integrador cognitivo e cognitivo, e (3) habilidades psicossociais e psicológico. Os componentes de desempenho são as habilidades que usamos para nos engajar nas áreas de desempenho de atividades da vida diária (AVD), atividades profissionais e produtivas, e atividades de divertimento e lazer (AOTA, 1994). Quando tomamos banho, nos vestimos, usamos um computador ou jogamos tênis, usamos as habilidades do componente de desempenho necessárias para cada atividade específica. Os aspectos ambientais dos contextos de desempenho estão relacionados ao mundo físico, social e cultural no qual os indivíduos vivem. As seções a seguir fornecem instruções para uso deste formato.

Descrição da Tarefa

A análise de atividades voltada para a tarefa começa com a descrição da tarefa. Esta descrição leva em consideração todos os aspectos da realização da atividade, desde o planejamento até a limpeza. Use as etapas 1 a 6 da Fig. 12.2 para iniciar este processo descritivo. Ao concluir estas etapas, você está começando a participar da exploração desta atividade, incluindo seu significado, seu contexto de desempenho, e as etapas usadas para concluir a atividade.

ETAPA 1: DESCREVER A ATIVIDADE

Descrever esta atividade em uma ou duas frases.

ETAPA 2: DESCREVER A FAIXA ETÁRIA TÍPICA DAS PESSOAS QUE REALIZAM ESTA ATIVIDADE

Muitas atividades possuem componentes de desenvolvimento relacionados às habilidades necessárias para realizar a atividade e também ao significado social e cultural da atividade. Por exemplo, "Pescaria" e "Concentração" são jogos de cartas muito elementares para crianças, enquanto o jogo de *Bridge* requer os níveis superiores de capacidades cognitivas e psicossociais típicos dos adultos. Os significados sociais e culturais da atividade também influenciam a faixa etária típica. O jogo "Pescaria" tem uma conotação infantil, e não é provável que adultos escolham este jogo, exceto quando estiverem brincando com crianças. Em contraste, "Yatzee" também é um jogo apropriado para crianças, porém é mais neutro em relação à idade e pode ser jogado por grupos separados por idade ou formados por pessoas de diferentes idades. O conhecimento da faixa etária típica de uma determinada atividade permite que se façam alguns julgamentos iniciais sobre sua adequação para seus clientes.

ETAPA 3: DESCREVER OS ASPECTOS AMBIENTAIS DO CONTEXTO DE DESEMPENHO

- Físicos:** Descrever o contexto físico no qual esta atividade será analisada. Seja específico. Descrever a disposição dos móveis, a posição do equipamento, a iluminação, o nível de ruído, e outras distrações que estarão presentes.
- Sociais:** Descrever as outras pessoas que estarão presentes. Descrever os papéis sociais das pessoas presentes em relação à atividade. Descrever as expectativas comportamentais para este contexto. Por exemplo, o comportamento padrão em uma sala de aula é muito diferente do comportamento em um jogo de basquete.
- Culturais:** Qualquer atividade pode ter uma grande variedade de significados. Por exemplo, o ato de cozinhar em nossa cultura pode ser visto de um ponto de vista nutricional-utilitário, como uma oportunidade para ser criativo, ou como uma oportunidade de cuidar de outras pessoas. O contexto contribui para estas diferentes interpretações. Em um nível simbólico, a culinária pode representar cuidados e amor. Você deve descrever o maior número possível de significados da atividade que você está analisando, reconhecendo que é praticamente impossível identificar todos os significados diferentes que as pessoas podem atribuir a uma única atividade. Como você trabalha com clientes, sua avaliação dos vários significados possíveis de uma determinada atividade crescerá.

ETAPA 4: LISTAR SUPRIMENTOS E EQUIPAMENTOS NECESSÁRIOS PARA REALIZAR A ATIVIDADE

Os ingredientes para uma receita, ou o papel, tinta e cola para uma colagem, são suprimentos. Pequenos instrumentos como tesoura, agulhas de tricô, e xícaras para medida também são considerados suprimentos porque pode ser necessário repô-los periodicamente. Em outras palavras, os suprimentos são itens de custo relativamente baixo que podem ser consumidos, gastos, e podem se quebrar, ou se perder durante a atividade. Em contraste, o equipamento inclui itens que são substituídos com peque-

1. Descreva a atividade brevemente (uma ou duas frases)
.....
.....
.....
2. Descreva a faixa etária típica das pessoas que realizam esta atividade
.....
3. Descreva os aspectos ambientais do contexto de desempenho no qual a atividade está sendo analisada.
 - a. físicos
 - b. sociais
 - c. culturais
4. Liste os suprimentos e equipamentos necessários para realizar a atividade
5. Descreva os riscos de segurança inerentes nesta atividade
6. Liste as etapas sequenciais da atividade. Dependendo da atividade pode haver 10 a 20 etapas. Cada etapa deve ser explicada por não mais que duas frases.
.....
.....
7. Sumário da análise de atividades dos componentes de desempenho. Reveja os sumários dos componentes de desempenho.
 - a. Escreva um parágrafo identificando e descrevendo os principais componentes de desempenho necessários para esta atividade.
 - b. Escreva um parágrafo identificando e descrevendo os componentes de desempenho menos necessários para esta atividade.
8. Descreva como graduar e adaptar esta atividade.
 - a. Liste e descreva aproximadamente 6 a 10 componentes de desempenho que poderiam ser desenvolvidos utilizando esta atividade.
.....
 - b. Selecione dois componentes de desempenho desta lista. Para cada componente de desempenho, descreva como esta atividade poderia ser graduada para aumentar a função. *Nota:* Você terá uma descrição separada para cada componente de desempenho.
.....
 - c. Selecione dois outros componentes de desempenho. Para cada componente de desempenho, descreva como esta atividade poderia ser graduada para permitir que uma pessoa continuasse a realizá-la apesar de diminuição da capacidade.
.....
 - d. Selecione dois outros componentes de desempenho. Para cada componente de desempenho, descreva como esta atividade poderia ser adaptada para uma pessoa com uma incapacidade estável.
.....

Fig. 12.2 Formato de análise de atividades voltada para a tarefa.

na frequência, porque seu custo é alto. Fogões, máquinas de costura, jogos, e CD players são exemplos de equipamentos.

ETAPA 5: DESCREVER OS RISCOS À SEGURANÇA INERENTES A ESTA ATIVIDADE

Descrever os riscos de segurança para pessoas sem comprometimento da função. Considerar questões de desenvolvimento, como o uso de tesouras ou substâncias tóxicas, no caso de crianças pequenas. Descrever possíveis riscos para a segurança que poderiam estar presentes no caso de pessoas com estas incapacidades, como comprometimento da sensibilidade, do movimento, da cognição ou do julgamento. Existem considerações especiais que você deveria ter com clientes considerados sob risco de suicídio ou perigosos para os outros?

ETAPA 6: LISTAR AS ETAPAS SEQUENCIAIS DA ATIVIDADE

Definir estas etapas, incluindo todos os componentes importantes da atividade. O número de etapas deve ser limitado a 10 ou 20 para a maioria das atividades. Certifique-se de incluir as etapas necessárias para preparo e limpeza. Por exemplo, o ato de cozinhar envolve a reunião dos ingredientes, utensílios e receita, até as etapas finais de limpeza da cozinha. Esta lista deve descrever como a atividade será realizada no contexto de desempenho em que está sendo analisada.

Análise dos Componentes do Desempenho das Atividades

Nas Etapas 1 a 6 você descreveu a atividade e o aspecto ambiental do contexto de realização. Na Etapa 7, você identificará os componentes de desempenho mais essenciais e menos essenciais necessários para esta atividade. Para isso você deve rever as etapas da atividade em relação aos componentes de desempenho apresentados a seguir. Identificar os componentes de desempenho necessários para cada etapa da atividade. Quando tiver terminado, resuma seus achados respondendo às perguntas apresentadas na etapa 7 da Fig. 12.2.

O texto a seguir define cada componente de desempenho e coloca questões de análise para cada um. Por favor observe, todo o texto apresentado em itálico é retirado diretamente de Uniform Terminology (AOTA, 1994, pp. 1047-1054) (Copyright 1994 by the American Occupational Therapy Association, Inc. Reproduzido com autorização.)

SENSÓRIO-MOTOR: A CAPACIDADE DE RECEBER ESTÍMULOS, PROCESSAR INFORMAÇÕES E PRODUIR RESPOSTAS (AOTA, 1994, P. 1052).

Nesta definição de sensório-motor, "receber estímulos" refere-se às informações dos sentidos; "processar informações" refere-se à análise das informações sensoriais; "produzir respostas" refere-se às contrações musculares que resultam em movimento, fala ou comunicação não-verbal. O componente sensório-motor tem três subcomponentes: sensorial, neuromúsculo-esquelético e motor.

Sensorial

O componente sensorial deste processo inclui consciência sensorial e processamento sensorial. O componente de percepção envolve reconhecimento e interpretação de estímulos sensoriais.

Percepção Sensorial: Recebendo e diferenciando os estímulos sensoriais. Com relação à percepção, a necessidade básica é a presença de receptores sensoriais intactos. A percepção sensorial envolve os sentidos da visão, audição, paladar e olfato. Também envolve sentidos menos evidentes, como o sentido do tato, equilíbrio e movimento articular.

► **Pense nisso:** a atividade que você está analisando. Que sentidos são necessários para participação nesta atividade? Por exemplo, que partes da atividade exigem visão, audição, ou outro sentido?

Processamento Sensorial: Interpretando estímulos sensoriais. O processamento sensorial envolve a capacidade de interpretar ou compreender o significado dos estímulos sensoriais recebidos de forma que possam ser respondidos apropriadamente. Este processamento inclui a interpretação de vários estímulos sensoriais, incluindo estímulos táteis, proprioceptivos, visuais, auditivos ou outros.

Tátil: Interpretando o toque leve, pressão, temperatura, dor e vibração através do contato cutâneo/receptores. A sensação tátil é particularmente importante durante a lactância, porque é através da exploração tátil que as crianças aprendem sobre o mundo ao seu redor (Parham & Mallioux, 1996). Continua a ser importante durante toda a vida do indivíduo receber *feedback* do ambiente.

Proprioceptivo: Interpretando estímulos originados nos músculos, articulações, e outros tecidos internos que fornecem informações sobre a posição de uma parte do corpo em relação à outra. A propriocepção permite-nos compreender a posição de nossas partes do corpo quando estamos sentados em uma cadeira lendo, ou de pé na pia lavando pratos. A propriocepção ou consciência da posição está intimamente relacionada à cinestesia, que é a consciência e a interpretação do movimento articular.

Vestibular: Interpretando estímulos dos receptores do ouvido interno em relação à posição e ao movimento da cabeça. O sistema vestibular é fundamental para a manutenção dos sentidos de equilíbrio e posição (Anderson, 1994). Contribui para nossa capacidade de nos movermos dentro e através de nosso mundo, fornecendo-nos *feedback* sobre nossa posição no espaço (Snow, 1996).

Visual: Interpretando estímulos através dos olhos, incluindo a visão periférica e a acuidade, e a percepção das cores e padrões. A visão permite-nos interpretar o mundo ao nosso redor, principalmente as relações entre nós e os objetos em nosso meio (Snow, 1996).

Auditivo: Interpretando e localizando sons, e discriminando ruídos de fundo. O sistema auditivo permite-nos dizer a diferença entre vários sons e compreender seus significados (Snow, 1996). É através de nossa capacidade de localizar o som que sabemos aonde ir se alguém estiver nos chamando em outro

cômodo da casa, e determinar que membro da família está chamando.

Gustativo: Interpretando sabores. O paladar é um processo multisensorial que ocorre através de receptores na língua, palato mole, e parte superior da orofaringe (Corsini, 1994). Nosso sentido do paladar dá prazer às nossas vidas quando comemos os alimentos de que gostamos.

Olfatório: Interpretando odores. A capacidade do olfato depende de receptores no nariz e contribui para nosso sentido do paladar. Representa uma contribuição importante para a segurança pessoal, por exemplo, a capacidade de sentir o cheiro de fumaça ou do alimento que estragou.

► **Pense nisso:** a atividade que você está analisando. Quais os componentes de processamento sensoriais necessários para participar desta atividade? Por exemplo, que partes da atividade exigem propriocepção, olfação, e assim por diante?

Processamento da Percepção: Organizando os estímulos sensoriais em padrões significativos. A percepção serve como base para compreender o mundo ao nosso redor e para aprendizado. Envolve o reconhecimento e a interpretação de estímulos sensoriais (Anderson, 1994).

Esterognosia: Identificando objetos através da propriocepção, cognição e o sentido do tato. A esterognosia é aquele processo de percepção que permite-nos colocar as mãos no bolso do casaco para pegar as chaves do carro. Isso acarreta a capacidade de discriminar entre as chaves do carro e quaisquer outros objetos pequenos que poderiam estar em nossos bolsos.

Cinestesia: Identificando a excursão e a direção do movimento articular. Esta capacidade de interpretar o movimento articular está intimamente relacionada aos processos proprioceptivo (interpretação da posição) e vestibular (equilíbrio), que se combinam à cinestesia para permitir que nos movimentemos de forma efetiva e eficiente (Pedretti, 1996).

Resposta à Dor: Interpretando estímulos nocivos. A dor é um processo subjetivo que varia de uma pessoa para outra (Anderson, 1994).

Esquema Corporal: Adquirindo uma percepção interna do corpo e das relações entre as partes do corpo. Durante os 2 primeiros anos de vida, as crianças aprendem a diferenciar entre elas mesmas e o mundo ao seu redor (Anderson, 1994). Esta percepção do corpo e da relação entre as partes do corpo é necessária, antes que possamos compreender a relação entre nós mesmos e os objetos do mundo ao nosso redor. A capacidade de se vestir depende parcialmente de um esquema corporal intacto.

Discriminação Direita-Esquerda: Diferenciando um lado do outro. Esta habilidade de percepção acarreta compreensão de direita e esquerda em relação a nós mesmos e ao mundo externo. A discriminação direita-esquerda é necessária para seguir as orientações e, novamente, contribui para nossa capacidade de nos vestirmos (Quintana, 1995).

Constância da Forma: Reconhecendo formas e objetos como sendo iguais em vários ambientes, posições e tamanhos. Esta

capacidade permite-nos reconhecer uma caneca como caneca, independente de seu formato, tamanho e cor. A constância da forma é importante na leitura porque nos permite ler uma determinada carta como carta, independente de como está impressa ou escrita. Conseqüentemente, a constância da forma permite-nos compreender que um "A", "a", e "A" são todos "A" (Schneck, 1996).

Posição no Espaço: Determinando a relação espacial de figuras e objetos em relação a si mesmo ou a outras formas e objetos. Esta habilidade de percepção acarreta compreensão de conceitos como para cima e para baixo, sobre e sob, e assim por diante, e a capacidade de interpretá-los em relação a nós mesmos e entre objetos (Quintana, 1995). Esta capacidade permite-nos compreender que uma bolsa rolou sob a mesa. Também contribui para nossa capacidade de interpretar um grupo de letras como uma palavra, e palavras como uma frase (Schneck, 1996), e também nos vestir e caminhar por um espaço lotado (Quintana, 1995).

Fechamento Visual: Identificando formas ou objetos a partir de apresentações incompletas. Isso permite-nos compreender que um livro é um livro, mesmo quando vemos apenas sua lombada na prateleira.

Percepção da Posição de uma Figura: Diferenciando entre objetos em posição proeminente e de fundo. Não importa o que estejamos fazendo, precisamos ser capazes de nos concentrar nos aspectos mais pertinentes do meio externo. Isso significa concentrar-se na figura, ou no objeto ou objetos essenciais para o que estamos fazendo e prestar menos atenção aos outros aspectos do ambiente, que colocamos ao fundo. Este é um processo fluido, no qual podemos desviar nossa atenção e, conseqüentemente, passar o que era uma "figura" para o cenário de fundo e vice-versa (Schneck, 1996). A capacidade de posicionar uma figura numa posição proeminente ou no fundo permite-nos concentrar na estrada quando estamos dirigindo e ignorar outros aspectos do ambiente que não são essenciais para nossa segurança. Esta capacidade também pode ser aplicada à audição e permite-nos ouvir uma determinada conversa em um ambiente cheio de outras pessoas falando.

Percepção de Profundidade: Determinando a diferença relativa entre objetos, figuras ou pontos de referência e o observador. Esta é a capacidade de percepção que usamos para subir e descer escadas e, quando dirigimos, para determinar a distância que os carros estão de nós antes de atravessarmos a rua. Conseqüentemente, esta capacidade contribui para nossa capacidade de nos deslocarmos através do espaço de forma efetiva e segura (Schneck, 1996).

Relações Espaciais: Determinando a posição relativa dos objetos entre si. Esta capacidade envolve a compreensão da relação entre objetos no ambiente e nós mesmos. Está intimamente relacionada às capacidades descritas na posição no espaço e contribui para atividades como deslocamento através do espaço e o ato de se vestir. Como a transferência requer a avaliação da distância entre objetos (isto é, a distância entre uma cadeira de rodas e o vaso sanitário), é uma habilidade de percepção necessária para transferências seguras (Quintana, 1995).

Orientação Topográfica: Determinando a localização de objetos e o ambiente e o trajeto até a localização. Para determinar o

trajeto de um local ao outro, precisamos construir um mapa cognitivo do ambiente (Schneck, 1996). Isso exige a capacidade de considerar as relações entre locais no ambiente e como ir de um local ao outro. Esta capacidade de percepção é colocada em ação quando passamos de um cômodo ao outro em nossas casas, encontramos uma loja no shopping, ou viajamos para uma parte diferente de nossa cidade.

► **Pense nisso:** a atividade que você está analisando. Que componentes de percepção são necessários para realizar esta atividade? Por exemplo, que partes da atividade exigem constância da forma, relações espaciais e outros?

Neuromúsculo-esquelético

O componente neuromúsculo-esquelético diz respeito aos aspectos biomecânicos do movimento.

Reflexo: Produzindo uma resposta muscular involuntária por estímulos sensoriais. Os reflexos ocorrem imediatamente após o estímulo, sem qualquer ação voluntária da parte do indivíduo (Anderson, 1994).

Amplitude de Movimento: Movimentando as partes do corpo através de um arco. Isso requer o movimento máximo através de todos os planos de movimento possíveis para uma determinada articulação.

Tônus Muscular: Demonstrando um grau de tensão ou resistência em um músculo em repouso e em resposta ao estiramento. O tônus muscular é o estado de tensão equilibrada que existe em músculos intactos, de forma que quando o músculo é distendido, ele oferece alguma resistência, mas não suficiente para impedir o movimento. O tônus muscular proporciona estabilidade a articulações necessárias para manter a posição e realizar movimento suave, controlado (Undzisz, Zoltan & Pedretti, 1996).

Força: Demonstrando um grau de força muscular quando há resistência ao movimento, como com objetos ou gravidade. A força muscular é necessária para produzir e controlar os movimentos, e também para manter a postura (Zemke, 1995).

Resistência: Sustentando o esforço cardíaco, pulmonar e músculo-esquelético com o passar do tempo. A resistência permite-nos realizar atividades por um período prolongado. Está relacionada à força porque músculos fracos também tendem a possuir menores níveis de resistência (Anderson, 1994).

Controle Postural: Utilizando a correção e ajustes do equilíbrio para manter a estabilidade durante movimentos funcionais. Este é um processo dinâmico que proporciona uma postura estável a partir da qual pode haver movimento hábil. Por exemplo, a inclinação para a frente para pegar alguma coisa no chão requer uma base de sustentação estável, que se desvia quando nos abaixamos e voltamos à posição. A capacidade de fazer isso sem cair é uma característica do controle postural.

Alinhamento Postural: Mantendo a integridade biomecânica entre as partes do corpo. O alinhamento das articulações

é necessário para manter boa postura e mecânica corporal. O mau alinhamento postural pode ocorrer em locais de trabalho que exigem que as pessoas trabalhem em posições incômodas. Estas posições de trabalho incômodas podem levar a traumatismos repetitivos como entorse nas costas.

Integridade dos Tecidos Moles: Mantendo a condição anatômica e fisiológica do tecido intersticial e da pele. As lesões da pele ou as úlceras de decúbito, resultantes de pressão prolongada sobre a pele, podem ocorrer em pessoas que não podem se movimentar suficientemente bem para mudar de posição frequentemente.

► **Pense nisso:** a atividade que você está analisando. Que componentes neuromúsculo-esqueléticos são necessários para realizar esta atividade? Por exemplo, que partes da atividade exigem força, controle postural, e outros semelhantes?

Motor

O componente motor está relacionado à qualidade do movimento.

Coordenação Grosseira: Utilizando grandes grupos musculares para movimentos controlados, objetivos. O movimento coordenado é suave, preciso e aparentemente realizado sem esforço. A coordenação grosseira envolve grandes grupos musculares, tipicamente caminhar, correr, e muitos esportes e atividades da vida diária envolvem coordenação grosseira.

Cruzando a Linha Mediana: Movimentando membros e olhos através do plano sagital-mediano do corpo. A capacidade de cruzar a linha mediana é necessária para realizar muitas atividades que exigem movimento hábil do lado oposto do corpo. Por exemplo, é necessário cruzar a linha mediana para vestir um casaco ou uma camisa, para abotoar os punhos de mangas compridas, e assim por diante.

Lateralidade: Utilizando uma parte unilateral preferida do corpo para atividades que exigem um alto nível de habilidade. A lateralidade refere-se à preferência da maioria das pessoas em usar a mão direita ou esquerda para atividades que exigem grande habilidade, como escrever e comer.

Integração Bilateral: Coordenando ambos os lados do corpo durante uma atividade. A integração bilateral é importante para qualquer atividade que normalmente requer o uso de ambas as mãos ou pés (por ex., remar um barco ou caminhar).

Controle Motor: Utilizando o corpo em padrões de movimento funcionais e versáteis. O controle motor é o movimento dinâmico, objetivo que reflete os padrões preferidos de movimento do indivíduo (Mathiowetz & Haugen, 1995).

Práxis: Concebendo e planejando um novo ato motor em resposta a uma demanda ambiental. A práxis acarreta as atividades mentais de planejar ações. Em outras palavras, é a capacidade de saber que para pentear o cabelo precisamos segurar um pente com os dentes em posição para passar entre os fios do nosso cabelo, levantar um braço repetidamente, e movimentar o pente no cabelo até que a apresentação esteja satisfatória (Quintana, 1995).

Coordenação Fina e Destreza: Utilizando pequenos grupos musculares para movimentos controlados, particularmente manipulação de objetos. A coordenação fina envolve o

uso hábil da mão, particularmente o uso isolado dos dedos (Mathiowetz & Haugen, 1995). Costurar, trabalhar com madeira, tocar piano, pregar botões, e muitas atividades de cozinha exigem um alto nível de destreza.

Controle Motor Oral: Coordenando a musculatura orofaríngea para movimentos controlados. O controle motor oral é necessário para comer e falar.

► **Pense nisso:** a atividade que você está analisando. Que habilidades motoras são necessárias para realizar esta atividade? Por exemplo, que partes da atividade exigem controle motor, coordenação fina, ou outras atividades semelhantes?

Sumário dos Componentes Sensório-motores

Liste as cinco habilidades sensório-motoras mais essenciais necessárias para esta atividade. Explique que partes da atividade exigem cada uma destas habilidades.

Liste as cinco habilidades sensório-motoras menos essenciais necessárias para esta atividade. Explique que partes da atividade exigem cada uma destas habilidades.

INTEGRAÇÃO COGNITIVA E COMPONENTES COGNITIVOS. A CAPACIDADE DE USAR FUNÇÕES CEREBRAIS SUPERIORES (AOTA, 1994, P. 1053).

A função cognitiva refere-se aos processos intelectuais que permitem às pessoas realizar uma tarefa, raciocinar e resolver problemas.

Nível de Estimulação: Demonstrando alerta e responsividade aos estímulos ambientais.

É necessário responder aos estímulos para realizar qualquer forma de atividade.

Orientação: Identificando a pessoa, o lugar, o tempo e a situação.

A orientação permite-nos atuar em nosso meio ou nos adaptar a um novo meio (Anderson, 1994).

Reconhecimento: Identificando faces e objetos familiares, e outros materiais previamente apresentados.

O reconhecimento é necessário para interagir com outros, para encontrar instrumentos e equipamentos, e outras atividades desse tipo.

Capacidade de Atenção: Concentração em uma tarefa com o passar do tempo.

Isso acarreta preparo para permanecer concentrado em um tópico ou atividade específicos. É necessária para conclusão da tarefa e desempenho eficiente.

Início da Atividade: Iniciando uma atividade física ou mental.

Consideramos garantido o início de uma atividade; entretanto, as pessoas com lesões do lobo frontal ou dos gânglios da base ou depressão podem não ser capazes de iniciar atividades sozinhas. Estas pessoas necessitarão de indicações do profissional para iniciar a atividade.

Conclusão da Atividade: Interrompendo uma atividade física ou mental.

Isso acarreta compreender quando é apropriado interromper uma atividade. Os clientes com lesão do lobo frontal podem repetir atividades ou determinadas etapas de uma atividade várias vezes sem parar. Por exemplo, continuar a secar um prato mesmo quando ele já está totalmente seco. Este comportamento é denominado perseveração. Os clientes que perseveram necessitarão de indicações do profissional para interromper um comportamento e passar a outro.

Memória: Lembrando informações após breves ou longos períodos de tempo.

A memória envolve a recuperação de informações aprendidas, bem como de experiências e sentimentos. Algumas lembranças têm duração muito curta, como lembrar-se dos sete algarismos de um número de telefone por tempo suficiente para escrevê-lo. Outras lembranças têm longa duração, como as recordações de uma senhora de 80 anos sobre sua infância.

Formação de Seqüência: Ordenando informações, conceitos e ações.

A formação de seqüência é uma habilidade cognitiva necessária para muitas atividades. Por exemplo, é empregada até mesmo em habilidades básicas como se vestir, saber que a roupa íntima é colocada antes da roupa, e as meias antes dos sapatos.

Classificação: Identificando semelhanças e diferenças entre informações ambientais.

Esta habilidade é importante para atividades como fazer compras de armazém, para as quais precisamos ver tanto como os objetos são semelhantes (por ex., duas marcas diferentes de *ketchup* ainda são *ketchup* apesar de seus nomes comerciais diferentes) e como são diferentes (por ex., preço, quantidade de gordura, açúcar ou sal nas diferentes marcas).

Formação de Conceitos: Organizando várias informações para formar conceitos e idéias.

Por exemplo, cores e formatos são conceitos, bem como nossas idéias sobre o que é verdade, correto e bom. Os conceitos ajudam na classificação, porque formam uma base para reunir objetos semelhantes. Por exemplo, os conceitos de cor, carro e formato contribuem para distinguir carros de caminhões, e depois agrupar carros em subgrupos por cor e forma (sedãs, vans, conversíveis).

Operações Espaciais: Manipulando mentalmente a posição de objetos em várias relações.

Esta habilidade é importante para atividades como estacionar um carro em um estacionamento, em que você precisa visualizar a distância que seu carro estará de outros veículos durante todo o processo de estacionamento, antes de você começar a estacionar. Esta habilidade requer boas capacidades de relações espaciais.

Solução de Problemas: Reconhecendo um problema, definindo um problema, identificando planos alternativos, selecionando um plano, organizando etapas em um plano, implementando um plano, e avaliando a evolução.

Nós usamos nossas capacidades de resolver problemas sempre que realizamos uma nova atividade, ou encontramos dificuldade em uma atividade conhecida. Quando encontramos uma nova situa-

ção, nossa capacidade de resolver problemas permite-nos reconhecer possíveis soluções e experimentá-las. Algumas vezes é muito organizada, como indica a definição, e outras vezes podemos usar um método de tentativa e erro para determinar que opinião dentre várias é a solução mais apropriada.

Aprendizado: Adquirindo novos conceitos e comportamentos.

Nós aprendemos pelo estudo de novos conceitos ou idéias, através da prática e por experiência direta. Nós sabemos que alguém aprendeu algo quando seu comportamento se modificou; as pessoas podem fazer algo que nunca fizeram antes ou explicar algo que não haviam compreendido antes. O aprendizado pode ser demonstrado de forma verbal, motora e através de atitudes demonstradas pelo comportamento.

Generalização: Aplicando conceitos e comportamentos aprendidos previamente a várias situações novas.

Esta é uma forma de classificação na qual os conceitos ou comportamentos são reunidos em uma regra geral, que então pode ser aplicada a várias situações diferentes. Se permanecermos em um nível concreto ou específico, o que aprendemos em uma situação não pode ser usado em uma situação diferente. Por exemplo, saber como podar rosas requer conhecimento sobre o crescimento da planta e os melhores locais no caule para podar. Outras plantas e arbustos têm necessidades de poda semelhantes. Se não formos capazes de generalizar, não reconheceremos os elementos comuns entre diferentes arbustos e precisaríamos aprender a podar cada uma como uma nova experiência de aprendizado.

► **Pense nisso:** a atividade que você está analisando. Que componentes cognitivo integrador e cognitivo são necessários para realizar esta atividade? Por exemplo, que partes da atividade exigem memória, solução de problemas, e assim por diante?

Sumário dos Componentes Cognitivo Integrador e Cognitivo

Liste os cinco componentes mais essenciais do desempenho cognitivo integrador e da performance cognitiva necessários para esta atividade. Explique quais partes da atividade exigem cada uma destas habilidades.

Liste os cinco componentes menos essenciais do desempenho cognitivo integrador e da performance cognitiva necessários para esta atividade. Explique quais partes da atividade exigem cada uma destas habilidades.

HABILIDADES PSICOSSOCIAIS E COMPONENTES PSICOLÓGICOS: A CAPACIDADE DE INTERAGIR EM SOCIEDADE E DE PROCESSAR EMOÇÕES (AOTA, 1994, P. 1054).

Estes componentes dizem respeito às interações entre as pessoas e o ambiente social no qual vivem. Concentrando-se particularmente nas atitudes e motivação e no comportamento resultante. Estes componentes do desempenho são altamente individuais e dependem da cultura, valores e crenças da pessoa. Para fins de análise da atividade concentrada na tarefa, é útil pensar sobre os possíveis significados que poderiam ser atribu-

ídos a esta atividade, embora possam não ser aplicados a todas as pessoas.

Psicológicos

Os componentes psicológicos referem-se às características mentais, de motivação e comportamentais de uma pessoa ou um grupo.

Valores: Identificando idéias ou crenças importantes para si mesmo e para os outros. Estas idéias e crenças são determinadas culturalmente e compartilhadas por membros de um grupo. Por exemplo, a cultura americana valoriza a independência e a autonomia, enquanto outras culturas valorizam mais a interdependência (veja Cap. 6). Os valores também influenciam nossa escolha de atividades, porque refletem o que consideramos importante em nossas vidas (Kielhofner, Borell, Burke, Helfrich e Nygård, 1995).

Interesses: Identificando atividades mentais e físicas que criam prazer e mantêm a atenção. Nós desejamos realizar atividades que nos proporcionem prazer e satisfação; isto é, aquelas atividades nas quais temos um interesse (Kielhofner, Borell, Burke, Helfrich, e Nygård, 1995).

Autoconceito: Desenvolvendo o valor do eu físico, emocional e sexual. O autoconceito produz nossa imagem de nós mesmos, que construímos através de nossas experiências no mundo. Isso provém da avaliação que fazemos de nossas ações, e também de um *feedback* de outros.

► **Pense nisso:** a atividade que você está analisando. Que valores e interesses poderiam ser expressos através destas atividades? Que oportunidades de *feedback* sobre desempenho existem para influenciar o autoconceito?

Social

O componente do desempenho social aborda habilidades necessárias para viver em vários grupos como famílias e organizações.

Desempenho do Papel: Identificando, mantendo e equilibrando funções que se assumem ou adquirem em sociedade (por ex., estudante que trabalha, pai, amigo, participante religioso). Os papéis são comportamentos padronizados esperados de um grupo de pessoas como mães, professores, irmãos, trabalhadores e outros. Estes papéis são socialmente definidos e tendem a ser relativamente estáveis (Stephan e Stephan, 1985). Quando assumimos novos papéis, devemos adquirir o comportamento esperado para aquele papel. Isso frequentemente é realizado através de brincadeiras ou de prática (Mead, 1934).

Conduta Social: Interagindo pelo uso de costumes, espaço pessoal, contato visual, gestos, atenção ativa, e auto-expressão apropriados para o ambiente. A conduta social reflete compreensão das expectativas da situação social e modificação de nossa forma de interagir para ser adequada à situação. Ser capaz de "ler" situações sociais sutis permite-nos evitar constrangimentos e conflitos. Por exemplo, saber quando iniciar um diálogo com outra pessoa envolve a leitura de várias indicações verbais e não-verbais (Goffman, 1967).

Habilidades Interpessoais: Utilizando a comunicação verbal e não-verbal para interagir em várias circunstân-

cias. As habilidades interpessoais envolvem saber como falar com outras pessoas e interagir em diferentes circunstâncias. Por outro lado, a conduta social é a capacidade de escolher o comportamento correto em uma determinada situação social (Goffman, 1967).

Auto-expressão: Utilizando vários estilos e habilidades para expressar pensamentos, sentimentos e necessidades. A auto-expressão envolve a flexibilidade de mudar a forma como nos expressamos para sermos consistentes com os nossos pensamentos e sentimentos. Em outras palavras, para expressar raiva quando estamos sentindo, para pedir ajuda quando precisamos.

► **Pense nisso:** a atividade que você está analisando. Que habilidades sociais são necessárias para realizar esta atividade? Por exemplo, que partes da atividade exigem habilidades interpessoais, de auto-expressão ou outras?

Autotratamento

O autotratamento refere-se às habilidades que permitem-nos alcançar nossos objetivos, apesar do estresse em nossas vidas.

Habilidades de Adaptação: Identificando e tratando o estresse e os fatores relacionados. Quando somos capazes de adaptar e controlar nossas vidas diárias, apesar de fatores de estresse como doença, família ou problemas financeiros, diz-se que temos a capacidade de "nos adaptarmos". A adaptação também refere-se às ações que podemos realizar em uma tentativa de evitar ou diminuir o efeito dos fatores de estresse (Pearlin, 1989). Por exemplo, aqueles que poupam e evitam dívidas em excesso reduzem o estresse financeiro do desemprego ou de outras perdas financeiras inesperadas. Embora o comportamento de adaptação seja uma característica individual, é parcialmente aprendido com outros (Pearlin).

Gerenciamento do Tempo: Planejando e participando em um equilíbrio de atividades de autocuidados, trabalho, lazer e repouso para promover satisfação e saúde. O gerenciamento do tempo envolve o conhecimento da forma de usar nosso tempo para alcançar nossos objetivos, para organizar tarefas, a fim de que possam ser realizadas de forma a satisfazer a nós mesmos e atender nossas obrigações com outras pessoas. Os profissionais de terapia ocupacional estão preocupados com o equilíbrio destas atividades, de forma que haja tempo adequado para ambas as tarefas obrigatórias, como autocuidados e trabalho, e para tarefas e atividades consideradas relacionadas ao lazer e à diversão.

Autocontrole: Modificando o próprio comportamento em resposta às necessidades ambientais, demandas, limites, aspirações pessoais, e feedback de outros. O autocontrole acarreta a administração de nosso comportamento de forma que seja apropriado para a situação social. É solicitado de forma mais dramática quando sentimos fortes emoções cuja expressão com toda a emoção que sentimos pode ser imprópria. Em outras palavras, se estamos muito zangados com alguém, é impróprio ter o acesso de fúria que nosso íntimo de dois anos gostaria.

► **Pense nisso:** a atividade que você está analisando. Que habilidades de auto-administração são necessárias para realizar esta atividade? Por exemplo, que partes da atividade exigem controle do tempo, autocontrole, ou outros atributos?

Sumário das Habilidades Psicossociais e Componentes Psicológicos

Liste as cinco habilidades psicossociais e componentes mais essenciais do desempenho psicológico necessários para esta atividade. Explique que partes da atividade exigem cada uma destas habilidades.

Liste as cinco habilidades e componentes menos essenciais do desempenho psicológico necessários para esta atividade. Explique que partes da atividade exigem cada uma destas habilidades.

Sumário dos Componentes do Desempenho

Resuma sua análise na Etapa 7 da Fig. 12.2 identificando os componentes de desempenho mais essenciais e menos essenciais necessários para esta atividade. Para fazer isso, você deve rever seus resumos dos componentes de desempenho necessários para as diferentes etapas da atividade. Você agora concluiu uma análise inicial de uma atividade. Este primeiro nível de descrição aborda uma única forma de realizar esta atividade. Entretanto, como somos todos indivíduos, realizamos até mesmo a mais simples das tarefas de formas ligeiramente diferentes. Uma forma de descobrir isso é observar as pessoas vestindo seus casacos, amarrando seus sapatos, ou escrevendo. A variação nas formas de realizar até mesmo estas simples tarefas, freqüentemente, é muito surpreendente. Assim, a análise da atividade voltada para a tarefa não pode descrever toda a variedade de possibilidades para um dos métodos ou os significados da atividade. Entretanto, você pode começar a desenvolver uma idéia das demandas de uma atividade, analisando-a a partir de um ponto de vista, e então explorando as possíveis variações mais tarde.

Graduação e Adaptação das Atividades

A Etapa 8 do Formato de Análise de Atividades Voltada para a Tarefa (veja Fig. 12.2) solicita que você pense sobre a graduação e a adaptação da atividade que você está analisando. A graduação e a adaptação da atividade é um aspecto essencial da prática da terapia ocupacional, porque é através da graduação e da adaptação da atividade que produzimos alteração terapêutica ou apoiamos a função em declínio. A graduação de uma atividade envolve aumento ou diminuição seqüencial das demandas da atividade com o passar do tempo para estimular a melhora da função do cliente ou para responder à diminuição da capacidade funcional. Por exemplo, através do aumento seletivo da resistência e repetições para determinados grupos musculares utilizando atividades funcionais, os profissionais de terapia ocupacional aumentam a força e a resistência muscular. Inversamente, a culinária pode ser graduada para ser menos exigente cognitivamente mudando-se o tipo de alimento preparado para exigir menos etapas e menor atenção aos detalhes. A atividade de fazer pudim pode variar de uma receita complicada de creme, pudim cozido embalado, pudim instantâneo até o pudim pronto que só precisa ser aberto.

A adaptação da atividade é o processo de modificar as tarefas e as atividades para promover função independente. Isto é, a atividade é modificada para se tornar mais fácil fisicamente, cognitivamente, ou sob outros aspectos. A adaptação é particularmente apropriada para pessoas com problemas de desempenho que não tendem a melhorar mais (por ex., uma pessoa com uma lesão da medula espinhal que está se aproximando da alta da tera-

pia ocupacional ou alguém com um distúrbio degenerativo). A adaptação significa mudar as demandas da atividade tornando-a mais simples cognitivamente, reduzindo o grau de habilidade física ou resistência necessárias para executá-la. As adaptações também podem envolver equipamentos de adaptação ou alterações no ambiente para permitir a independência, a eliminação de atividades, a ajuda de outra pessoa, ou alguma combinação destes. Em distúrbios degenerativos, pode ser necessário fazer estas adaptações repetidamente. Distúrbios como síndrome de imunodeficiência adquirida (AIDS) ou câncer, e doenças crônicas, como artrite, podem exigir graduação diária para acomodar os níveis flutuantes de função típicos destas doenças. (Veja na Fig. 12.2 as etapas a seguir para graduação e adaptação da atividade.)

▼ ANÁLISE DE ATIVIDADES VOLTADA PARA A TEORIA

Os estudantes também aprendem sobre teorias de terapia ocupacional e como planejar o tratamento da perspectiva de teorias específicas (veja Cap. 22). A teoria ou teorias específicas selecionadas são influenciadas pelos problemas das pessoas que você está tratando, suas crenças profissionais, e a perspectiva filosófica de seu departamento ou organização. Em alguns casos você pode combinar várias teorias para permitir uma abordagem mais ampla dos problemas de seu cliente.

Cada teoria molda sua visão de função, disfunção e o uso da atividade para permitir aos clientes melhorar seu desempenho ocupacional. Esta compreensão orientará você para as estratégias específicas de avaliação e intervenção daquela teoria. Por exemplo, o desempenho motor é um aspecto importante da intervenção da terapia ocupacional. De uma perspectiva teórica biomecânica, o desempenho motor está relacionado à força e à amplitude de movimento. Os profissionais que operam dentro desta perspectiva teórica efetuam melhora por designação de atividades para melhorar a força através de maior resistência ao movimento ou aumento das repetições do movimento desejado. Os profissionais que utilizam a perspectiva teórica multicontextual para adultos com lesão cerebral também estão preocupados com o movimento; entretanto, aqui, sua preocupação não é com a força ou a amplitude

de movimento, mas com a complexidade dos padrões do movimento. A partir desta perspectiva teórica as atividades seriam classificadas em desde movimentos simples, excessivamente aprendidos e repetitivos até atividades que exigem padrões de movimento mais complexo e maior planejamento motor (veja Cap. 26, Seção 4).

As teorias usadas influenciarão a forma como você gradua ou adapta a atividade. A graduação e a adaptação são processos designados para produzir alteração terapêutica ou promover a função. Em uma sessão de tratamento particular, a graduação e a adaptação são solicitadas pela necessidade de avaliar constantemente a resposta do cliente à intervenção. A atividade está no nível correto para criar o desafio apropriado para o indivíduo? É necessário torná-la mais fácil ou mais difícil? Veja exemplos de análise de atividades voltada para a teoria nos Quadros 20.5 a 20.8 no Cap. 20, Seção 6.

Sumário da Análise de Atividades Voltada para a Teoria

Como esta teoria define função, disfunção e alteração?

Como esta teoria define os componentes do desempenho ocupacional diferentemente da terminologia uniforme (AOTA, 1994)?

Como as atividades podem ser graduadas e adaptadas de forma compatível com esta teoria?

Qual a relação entre múltiplas estruturas de referência? Existem áreas de reforço ou conflito que influenciarão o uso da atividade em uma sessão de tratamento?

▼ ANÁLISE DE ATIVIDADES VOLTADA PARA O INDIVÍDUO

A análise de atividades voltada para o indivíduo integra seu conhecimento das atividades e suas propriedades terapêuticas para atender aos objetivos de seu cliente. Em vez de estar centralizada na atividade em si, a análise neste nível concentra-se no cliente. Os objetivos, interesses, forças, necessidades e contexto de desempenho do cliente são todos fundamentais para este processo. Conseqüentemente, a análise de atividades voltada para a tarefa e para



PESQUISA EM DESTAQUE PESQUISA SOBRE ATIVIDADE, SEUS SIGNIFICADOS E HABILIDADES — É UMA PRIORIDADE PARA A PROFISSÃO

Kenneth J. Ottenbacher

Em uma edição anterior deste texto, Simon (1993) escreveu:

O escopo e a variedade das atividades na vida permitem o crescimento idiossincrático de uma pessoa e definem quem é aquela pessoa por sua escolha de atividades. O conceito de fazer é inerente na busca de uma atividade. Realizar a atividade não é um ato passivo. A pessoa escolhe, usa as partes do corpo, soluciona problemas, interage com outras ou com o ambiente físico, e reage ao resultado de sucesso, fracasso, ou talvez de frustração e ansiedade (p. 282).

A prática diária da terapia ocupacional reflete que nossas atividades, comportamentos e os produtos de nossas ocupações se combinam

para produzir uma sensação de quem somos e ajudam a nos definir como seres sociais. Cada uma das funções baseadas na atividade identificadas por Hopkins e Smith (1983) representa áreas importantes de pesquisa para terapia ocupacional. A pesquisa sobre a atividade começa com a *análise da atividade*, que foi definida por Mosey (1981) como o processo de determinar as partes componentes de uma atividade e as habilidades necessárias para concluir a atividade. As funções baseadas na atividade identificadas por Simon (1993) são componentes essenciais da prática da terapia ocupacional e representam áreas de grande prioridade de pesquisa. ■

Simon, C.J. (1993). Use of activity analysis. In H. L. Hopkins and H. D. Smith (Eds.), *Willard and Spackman's occupational therapy* (8th ed., pp. 281-291). Philadelphia: J. B. Lippincott.

Mosey, A. C. (1981). *Configuration of a profession*. New York: Raven.

a teoria está embutida nos componentes narrativo, científico e pragmático do raciocínio clínico.

O componente narrativo do processo de raciocínio clínico baseia-se no desenvolvimento de uma compreensão dos objetivos, interesses, papéis ocupacionais e padrões de atividade do cliente, e como estes foram influenciados por seus problemas funcionais (Mattingly, 1994). Isso está relacionado diretamente aos componentes de desempenho que este indivíduo usa ou necessita para realizar com sucesso atividades úteis para atender aos seus objetivos nos ambientes doméstico, profissional e de lazer. A análise de atividades voltada para a tarefa contribui para sua compreensão das demandas típicas de muitas atividades. Isso permite a você desenvolver uma imagem inicial desta pessoa como um profissional.

O raciocínio científico influencia a avaliação dos problemas de desempenho do cliente e o desenvolvimento de planos para melhorar estes problemas. O raciocínio científico acarreta sua compreensão das atividades (análise de atividades voltada para a tarefa) e como usar as atividades para produzir modificação terapêutica (análise de atividades voltada para a teoria). Sua compreensão da doença ou incapacidade e suas implicações funcionais combinam-se a estas habilidades de análise da atividade para ajudá-lo a desenvolver formas de tratar seus clientes.

Finalmente, o raciocínio pragmático é influenciado pelo contexto do ambiente de tratamento, como o ambiente físico, o número previsto de sessões de tratamento permitidas, e questões de reembolso. Estas questões pragmáticas criam a amplitude de atividades disponíveis para uso no tratamento. Por exemplo, uma clínica bem suprida e recursos financeiros ilimitados permitem opções que podem não estar disponíveis em outras situações. Os aspectos pragmáticos também entrarão em ação quando você usar suas habilidades analíticas para trabalhar com clientes e planejar novas formas de realizar uma atividade útil no ambiente previsto. As características específicas deste ambiente influenciarão as opções que você e o cliente terão que explorar. Você e o cliente provavelmente experimentarão a atividade de várias formas até encontrar a melhor. Por exemplo, podem ser necessárias adaptações do banheiro para permitir que uma pessoa volte para casa. Embora muitas adaptações padronizadas sejam conhecidas, sua aplicação a um determinado cliente e contexto deve ser experimentada para garantir que terão êxito na situação específica. Isso envolve análise detalhada do problema e a experimentação de soluções até se encontrar a mais apropriada.

Todos estes fatores influenciaram a seleção de atividades por Terry na história descrita anteriormente neste capítulo. A análise de atividades foi aquele processo que permitiu a ela que se concentrasse no objetivo da Sra. Munro de voltar para casa, e selecionasse atividades no quarto do hospital que fossem apropriadas para a Sra. Munro. As questões a seguir, adaptadas do Cap. 9, são designadas para abordar a análise de atividades voltada para o indivíduo, pois está embutida no processo de raciocínio clínico.

Sumário de Análise de Atividades Voltada para o Indivíduo

Narrativo

Quais são as atividades mais importantes para esta pessoa?
Como elas foram afetadas por seus problemas funcionais?
Quais das atividades listadas anteriormente poderiam ser usadas na intervenção de terapia ocupacional?

Científico

Que teoria seria apropriada para avaliar e tratar este problema?

Como esta teoria define função, disfunção, alteração?
Como esta teoria classifica os componentes do desempenho ocupacional? Que habilidades tem o cliente em relação a estes componentes de desempenho? Que deficiências?

Como as atividades podem ser graduadas ou adaptadas dentro desta teoria?

No caso de múltiplas teorias, como elas se relacionam entre si? Existem áreas de conflito que influenciariam o uso da atividade em uma sessão de tratamento?

Pragmático

Quais os recursos disponíveis no contexto do tratamento?

Quais os recursos que o cliente terá que usar após a alta?

Quais os limites existentes no contexto de tratamento e o ambiente esperado pelo cliente?

Sumário

Com base nesta análise, que atividades seriam as mais apropriadas no tratamento deste indivíduo. Como estas atividades poderiam ser graduadas e adaptadas?

► CONCLUSÃO

Este capítulo descreveu a análise de atividades como um processo cognitivo que os profissionais de terapia ocupacional utilizam diariamente. Envolve uma forma de raciocínio sobre atividades que requer (1) compreensão de suas propriedades gerais, (2) compreensão sobre como usá-las para produzir mudanças terapêuticas da perspectiva de várias teorias da profissão, e (3) compreensão da forma de uso das atividades para alcançar os objetivos centralizados no cliente. O aprendizado da análise da atividade começa no início da educação em terapia ocupacional nos níveis voltados para a tarefa e a teoria. O trabalho de campo e a prática profissional desenvolvem melhor e aperfeiçoam estas habilidades quando os profissionais as utilizam com seus clientes.

► REFERÊNCIAS

- American Occupational Therapy Association (AOTA). (1994). Uniform terminology for occupational therapy. *American Journal of Occupational Therapy*, 48, 1047-1054.
- American Occupational Therapy Association. (1995). Position Paper: Occupation. *American Journal of Occupational Therapy*, 49, 1015-1018.
- Anderson, K. N. (Ed.). (1994). *Mosby's medical, nursing & allied health dictionary* (4th ed.). St. Louis: Mosby.
- Corsini, R. J. (Ed.). (1994). *Encyclopedia of psychology* (2nd ed.). New York: John Wiley & Sons.
- Cynkin, S. (1995). Activities. In C. B. Royeen (Ed.), *The practice of the future: Putting occupation back into therapy: AOTA self-study series* (Module 7). Rockville, MD: American Occupational Therapy Association.
- Goffman, E. (1967). *Interaction ritual: Essays on face-to-face behavior*. New York: Pantheon.
- Kielhofner, G., Borell, L., Burke, J., Helfrich, C., & Nygård, L. (1995). Volition subsystem. In G. Kielhofner (Ed.), *A model of human occupation: Theory and application* (2nd ed., pp. 39-42). Baltimore: Williams & Wilkins.
- Llorens, L. A. (1986). Activity analysis: Agreement among factors in a sensory processing model. *American Journal of Occupational Therapy*, 40, 103-110.